

O POSICIONAMENTO DE SPREPS DE MODO, TEMPO E LUGAR EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Marcia da Silva Mariano Lessa (UFRJ)

marcia.mariano.lessa@terra.com.br

Devido ao caráter heterogêneo da classe, o estudo de ordenação de circunstanciais tem chamado atenção de vários autores (Hawkins, 2000, Oliveira, 2003, Costa, 2004, Austen et alii, 2004, Brasil, 2005, Gomes, 2006, Paiva, 2002, 2006, Lessa, 2007). As gramáticas do português (Cf. Cunha, 1975) assumem que a ordem preferencial dos circunstanciais é a posposição a seus constituintes argumentais. Diversos trabalhos de língua escrita já confirmaram essa preferência dos locativos e temporais que, no entanto, podem ocupar outras posições em contextos mais específicos. O objetivo deste trabalho é estudar a ordem de Spreps locativos, temporais e na escrita do português brasileiro e observar que fatores sintáticos, semânticos e discursivos, tais como estrutura argumental do verbo, tipo semântico e função discursiva do circunstancial, influenciam o posicionamento desses constituintes na oração. Queremos observar, também, se esses fatores atuam de maneira semelhante ou diferenciada sobre os dois tipos de circunstanciais. Para tanto, foram analisados textos de diferentes gêneros jornalísticos do JB e do Globo, que fazem parte de uma amostra constituída por integrantes do PEUL- UFRJ. Esses dados foram analisados sob uma perspectiva funcional, integrada com o modelo da Sociolinguística Variacionista. Resultados preliminares confirmaram a preferência dos circunstanciais locativos, temporais e modais pela margem direita da oração, muito embora restrições de cunho sintático, semântico e discursivo corroborem a ocupação de posições antepostas ao verbo.